

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

SACCO E  
VANZETTI

AOS

OLHOS DO MUNDO

PREÇO — \$300

João Martins de Athayde

**SACCO E VANZETE**

—AOS—

**OLHOS DO MUNDO**

Caro leitor este livro  
É de verdades reaes  
Trata da lei de um paiz  
E tres sentenças fataes  
A historia aqui contada  
Foi igualmente tirada  
Da noticia dos jornaes

Esse caso compungiu  
O coração brasileiro  
Do homem velho ao menino  
Do rico ao jornaleiro  
Tudo teve compaixão  
Cauzando grande impressão  
Na face do mnndo inteiro

São elles Sacco e Vanzetti  
E Celestino Medeiros  
Este ultimo se accusava  
Porem os outros primciros  
Fallavam com insistencia  
Comprovando esta innocencia  
Nos momentos derradeiros

RES

T. 2902/97

MDJ

(153887)

Eu mesmo vi senhoritas  
Antes da execução  
Passar a noite fazendo  
Promessa no coração  
Ante a imagem de um santo  
Os olhos cheios de pranto  
Ajoelhadas no chão.

Muita gente também disse  
Que houve perversidade  
Pois os dois Italianos  
Não tinham complicitade  
Mortos daquela maneira  
Por meio de uma cadeira  
Contendo electricidade

O universo agitou-se  
Da Asia a Oceania  
America Africa Europa  
Contra a grande tyrannia  
Da capital ao sertão  
Um pedido de perdão  
De toda bocca partia

Não teve perdão algum  
Houvesse ou não innocente  
A lei tornou-se implacavel  
Forte cruel inelmente  
Conforme o destino quiz  
Um por um cada infeliz  
Foi morto instantaneamente

Agora caro leitor  
Fazemos ponto final  
Eu vou narrar a historia  
Pelo lado principal  
Como isto começou  
Até quando terminou  
N'essa tragedia fatal

N'uma cidade da Italia  
Nicola Sacco nasceu  
Até 17 annos  
Junto a familia viveu  
Trabalhando pobrememente  
Por ser muito intelligente  
Uma idéa concebeu

Sabendo que em sua terra  
Não podia progredir  
E tendo no pensamento  
A nova luz do porvir  
Com ardor no coração  
D'alli p'ra outra nação  
Elle tratou de partir

Então escolheu a America  
Por ser um bom continente  
Onde a tempos se encontrava  
Um seu amigo e parente  
E seguiu sem mais tardança  
Levando a grande esperanza  
De prosperar de repente

Porem em qualquer lugar  
O soffrimento e do pobre  
A miseria só não gosta  
De visitar quem é nobre  
Isto é em toda nação  
Quem quiser ter cotação  
Arranje primeiro o cobre

Mesmo os Estados Unidos  
Seduz qualquer homem moço  
Por ser rico e potentado  
Lugar de muito alvoroço  
Chegue lá sem trabalhar  
Veja se alguém vem chamar  
Para pagar um almoço

Foi justamente o que deu-se  
Com o pobre do estrangeiro  
Chegou alli sendo extranho  
Sosinho sem companheiro  
Em grave situação  
Sem achar collocação  
Onde ganhasse dinheiro

De maneira que Nicola  
Soffreu a calamidade  
De passar varias semanas  
Passando necessidade  
Sem ter pão nem agasalho  
A procurar um trabalho  
Dentro daquella cidade

Mas como Deus é bom pae  
Não despreza os desgraçados  
Na cidade onde elle estava  
Depois de meres passados  
Quase sem calma e socego  
Nicola achou um emprego  
N'uma fabrica de calçados

Então trabalhava muito  
No novo emprego que tinha  
Ganhando o pão torturado  
N'uma tarefa mesquinha  
A sorte assim prometteu  
E elle alli conheceu,  
A sua esposa Rosinha

Enamorou-se com ella  
Depois tratou de casar  
O matrimonio foi feito  
Naquelle mesmo lugar  
Daquelle dia em seguida  
Seguiu-lhe uma nova vida,  
Com a esposa e o lar

Vanzetti tambem nasceu  
N'uma aldeia Italiana  
Criou-se religioso  
Em uma Igreja Romana  
Seu pae um bom cidadão  
Cujo nome era João  
E sua esposa Suzana.

Depois entrou no collegio  
Onde aprendeu bem a lêr  
Pois alli é obrigado  
Qualquer pessoa aprender  
Estudou com paciencia  
Pois a sua intelligencia  
Fazia gosto se ver

Aos 13 annos de idade  
Sua vida teve inicio  
Abandonou os estudos  
Embora com sacrificio  
Achando que estava ruim  
Seguiu d'alli p'ra Turim  
Onde aprendeu um officio

Depois tomou novo rumo  
Conforme ditou-lhe a sorte  
Procurando a terra ingrata  
Onde encontrou sua morte  
Julgando de progredir  
Por isso resolveu ir  
Para a America do Norte

Elle conforme diziam  
Era bom trabalhador  
Para ganhar sua vida  
Não encarava rigor  
E abraçando o soffrer  
Vanzetti chegou a sêr  
Servente de constructor

Porém vendo que o emprego  
De servente de pedreiro  
Era um trabalho pesado  
E não rendia dinheiro  
Arranjou outro lugar  
Começando a trabalhar  
Na profissão de peixeiro

N'este tempo de mizeria  
A Europa se batia  
A Allemanha e a França  
A Belgica e a Austria Hungria  
No grande furor da guerra  
A Italia e a Inglaterra  
Portugal Grecia e Turquia

Começou apparecer  
As grandes calamidades  
A fome invadindo logo  
Aldeia villa e Cidades  
Nesse tempo temerario  
Surgio o povo operario  
Formando as sociedades

Sacco Vanzetti guardavam  
O ideal das conquistas  
Começaram frequentar  
A séde dos communistas  
Com pouco dias passados  
Estavam já alistados  
No quadro dos anarchistas

Fazião varios discursos  
Nas grandes reuniões  
Sobre a guerra tão sangrenta  
Que devastava as nações,  
E os governos malvados  
Expondo os pobres soldados  
Aos projetis dos canhões

Um dia elles voltavam  
De certa reunião  
Onde foram protestar  
No meio da multidão  
A morte de um companheiro  
E o outro prisioneiro  
Nas grades de uma prisão

Então os dois estrangeiros  
Viajavam calmamente  
De volta do tal comicio  
Foram presos de repente  
Dalli seguiram escoltados  
Por um grupo de soldados  
Um sargento e um tenente

Em novecentos e vinte  
No centro de uma cidade  
Deu-se um assalto e um crime  
Com toda perversidade  
Em dois homens que passavam  
E uma bolça levavam  
Com dinheiro em quantidade.

Este crime foi levado  
De dia em pleno clarão  
No meio da ira publica  
Por entre a população  
Foram 6 os assaltantes  
E os dois pobres viajantes  
Ficaram mortos no chão

Praticado o negro crime  
Fugiram por uma estrada  
Mettidos dentro de um auto  
Que corria em disparada.  
Deixando acóla somente  
Aos olhos daquela gente  
Uma impressão desgraçada

Muitas pessoas diziam  
Que pelos traços ligeiros  
E a maneira de agir  
Dos témiveis bandoleiros  
Tudo dava opinião  
Que elles tinha as feição  
De bandidos estrangeiros

Então deram logo queixa  
A primeira auctoridade  
E começaram a fazer  
Supposições a vontade  
Em tudo o povo se mette  
Accuzando Sacco e Vanzetti,  
De toda cumplicidade.

Os pobres Italianos  
Metteram n'uma prisão  
Com a entrada na celula  
De criminoso e ladrão  
E o juiz foi estudar  
Para depois explicar  
Se elles tinham razão

De Sacco e Vanzetti foram  
Os dois processos formados  
Tambem não demorou muito  
Surgir os advogados  
Depois dos depoimentos  
Trazendo seus documentos  
P'ra defender os culpados

Depois surgiu uma cauza  
Onde o juiz se apegou  
De que em uma das victimas  
A bala se encontrou  
De Sacco havia partido  
Então logo decidido  
Duas sentenças lavrou

Duas sentenças de morte  
Muito embora os condemnados  
Mostrassem constantemente  
De que não eram culpados  
Dentro da negra prisão  
Implorando compaixão  
Sendo os seus rogos baldados

Houve alguem que arranjou  
Revisar o processado  
Porem com todo esse arranjo  
Não deu nenhum resultado  
Formou-se até comissão  
Porem no fim da questão  
O processo foi lavrado

A justiça Americana  
Não concedeu o perdão  
Dos pedidos que chegavam  
De quasi toda nação  
Estava tudo acabado  
Nem mais o advogado  
Se envolvia na questão

Sacco e Vanzetti passaram  
Varios dias sem comer  
Apenas só aceitavam  
A agua para beber  
Tomaram tal decisão  
Para ver se na prisão  
Assim podiam morrer

Baldados todos recursos  
Chegou a desillusão  
Sacco e Vanzetti esperavam  
A maldita occasião  
No meio da tyrania  
O juiz marcou o dia  
Da cruel execução

Quando tocou meio dia  
Em 24 de Agosto  
Foram prá sala da morte  
Levando grande desgosto  
Debaixo da indiferença  
Cumpria negra sentença  
Que o destino havia posto.

Em frente a cadeira electrica  
Sacco pediu permissão  
Para dizer umas phrases  
Antes da execução  
Já no termino da vida  
Sua triste despedida  
Compungia o coração.

Adeus minha mãe querida  
E minha esposa fiel  
Adeus filho de minh'alma  
Neste momento cruel  
Vou morrer sem ser culpado  
Como um ferbuz afogado,  
N'um oceano de fêl.

Nisto veio um empregado  
Foi fazendo a ligação  
Botou logo as ligaduras,  
No pé, na perna e na mão  
O facto foi consumado  
Pobre de Sacco coitado  
Ficou da côr de carvão.

Chegou Vanzetti depois  
No meio da assistencia,  
Ainda reafirmou  
A sua grande innocencia,  
Entrou na sala da morte  
Entregando a sua sorte,  
Ao poder da providencia

Despediu-se dos amigos  
Da terra que vio nascer,  
Da sua mãe que o presava  
E não podia esquecer  
Na cadeira alli sentado  
Com um minuto passado  
Acabava de morrer

Quando chegou em New-York  
A nova da execução,  
Houve lagrimas sentidas  
E triste lamentação  
Grandes gemidos e prantos  
Partidos de varios cantos;  
Daquella população

Era o termino horroroso  
De uma tragedia fatal  
De um drama que provocou  
Agitação mundial  
Quadro funesto e sinistro  
Livro negro do registro,  
Da historia universal



Um guarda acolá contou  
Uma historia commovente  
Que fez alguém conforma-se  
De que tudo era innocente  
Pois antes da execução  
Elles dentro da prisão  
Dormiam tranquillamente

Celestino de Medeiros  
Tambem morreu fulminado  
Com um sorriso nos labios  
Alegre e resignado  
Confessando a toda gente  
De que morria contente  
Pois era um grande culpado

Duas vidas que se foram  
D'uma forma dolorosa  
Para as quaes a esperança  
Sempre fugio caprichosa  
Morrer assim tão fatal  
Que sonhava o ideal  
De uma existencia de rosa

Passar a noite agitados  
Sob crueis impressões  
E ver os sonhos defeitos  
Em horrorosas visões  
Dentro da angustia e do tédio  
Morrer sem ter um remedio  
Prá tantas desillusões.

Viúvas das esperanças  
Noivas da fatalidade  
Escravos do infortunio  
Sem a menor piedade  
Da patria muito distantes  
Padecendo as torturantes  
Agonias da saudade

Foi condemnado a tragedia  
Envolto em tremendo véu  
Quando a innocencia padece  
E vae ao banco de réu  
Seja na paz ou na guerra  
Contra a justiça da terra  
Vem a justiça do céu

Foram pois Sacco e Vanzetti  
Dois filhos da mesma dôr  
Dos mesmos padecimentos  
No mesmo quadro de horror  
Irmãos dos mesmos gemidos  
Dos instantes doloridos  
Sem paz sem luz sem amor

Sahir da Patria natal  
Seguir para a terra alheia  
Sonhando com liberdade  
Morrer dentro da cadeia  
E' engraçada esta vida  
Quanta esperança perdida  
Quanto castello na areia

É como o filho sem mãe  
É como a ave sem ninho,  
É como a planta que nasce  
Despresada no caminho,  
A ave não tem parada  
A planta não é tratada  
O filho não tem carinho.



RES

3206

Licença

11333